

A EDUCAÇÃO PARA O LAZER E A EXPERIÊNCIA COM ACAMPAMENTOS DE FÉRIAS: FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO DE GRADUADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA**Recebido em:** 16/04/2025**Aprovado em:** 07/08/2025**Licença:** *Gustavo Schünemann Christófaro Silva¹*

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Belo Horizonte – MG – Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-4308-9079>*Vânia Noronha²*

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG)

Belo Horizonte – MG – Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-3075-4906>

RESUMO: Este artigo relata a formação de licenciados e bacharéis em Educação Física da PUC Minas por meio da disciplina Educação para o Lazer. A disciplina visa à formação para a atuação de profissionais em programas de promoção do lazer e da qualidade de/da vida, além da elaboração de projetos socioeducativos lúdicos para diferentes públicos. Para atender a esses objetivos, são realizadas ações teórico-práticas, das quais destaca-se o trabalho de campo no Acampamento Serra Cerrado, desenvolvido desde 2007. O artigo busca refletir sobre a formação e prática profissional, tendo como ênfase as intervenções em equipamentos de lazer desta natureza. Questiona-se como essa vivência contribuiu para o desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes. A metodologia adotada foi a aplicação de questionário fechado aos egressos, via redes sociais. Os depoimentos nos permitiram sintetizar reflexões propostas nos cursos e na disciplina, bem como compreender aspectos da formação para a atuação no lazer na contemporaneidade.

PALAVRAS-CHAVE: Formação profissional. Educação para o lazer. Acampamentos de férias.

LEISURE EDUCATION AND THE EXPERIENCE WITH SUMMER CAMPS: TRAINING AND PROFESSIONAL INTERVENTION OF PHYSICAL EDUCATION GRADUATES

ABSTRACT: This article reports the training of licentiate and bachelor's students in Physical Education at PUC Minas through the course Education for Leisure, part of the Leisure Studies track. The discipline aims to train professionals to work in programs that promote leisure and quality of life, in addition to developing recreational socio-

¹ Doutor em Estudos do Lazer (UFMG), Universidade de Minas Gerais - UFMG, Oricolé - Laboratório de Pesquisa sobre Formação e Atuação Profissional em Lazer /UFMG.

² Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC/MG, Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Profissão Docente – GEPPDOC/PUC MG

educational projects for different audiences. To meet these objectives, theoretical and practical actions are carried out, of which the fieldwork at the Serra Cerrado Camp, developed since 2007, stands out. The article seeks to reflect about professional training and practice, with an emphasis on interventions in leisure facilities of this nature. It questions how this experience contributed to the personal and professional development of the participants. The methodology adopted was the application of a closed questionnaire to the graduates, via social networks. The testimonies allowed us to summarize reflections proposed in the courses and in the discipline, as well as to understand aspects of training for work in leisure in contemporary times.

KEYWORDS: Professional training. Leisure education. Holiday camps.

Introdução

As graduações em Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da PUC Minas possuem como princípios norteadores a formação humanística, a integração teoria-prática, a interdisciplinaridade, a articulação ensino-pesquisa-extensão, a ludicidade e a ação reflexiva. As políticas institucionais definidas no Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) dos cursos entendem o Lazer como um dos campos de formação e intervenção de seus egressos. Para tanto, desenvolvem em suas matrizes curriculares disciplinas afetas ao campo em articulação com a realidade e demandas da sociedade contemporânea.

Neste artigo, destacaremos a disciplina Educação Para o Lazer, atualmente obrigatória para a conclusão de ambas as graduações. Com vistas a atender a ementa da disciplina, que prevê “Intervenções do profissional de Educação Física em programas específicos e integrados de promoção do lazer e qualidade de vida; Análise e elaboração de projetos socioeducativos lúdicos de lazer, destinados a crianças, adolescentes, adultos, idosos e pessoas com deficiência”, diferentes estratégias metodológicas são adotadas, dentre elas, a realização de um acampamento. Neste equipamento específico de lazer, os estudantes têm oportunidade de vivenciar diferentes jogos e brincadeiras, ampliando o acervo de experiências lúdicas, bem como refletir sobre aspectos que

envolvem a intervenção do profissional em lazer, principalmente no que se refere à gestão de equipamentos dessa natureza.

O trabalho de campo é desenvolvido no Acampamento Serra Cerrado e vem sendo realizado a cada semestre, desde o ano de 2007 até os dias de hoje. Algumas interrupções ocorreram após 10 anos de atividades, em função da pandemia e de problemas financeiros dos alunos. Estima-se que mais de 9 egressos do curso foram atendidos nesta atividade ao longo destes 18 anos. Para a realização do trabalho de campo, a PUC Minas financia o deslocamento até o local e, ainda, o seguro viagem para todos os envolvidos.

A proposta deste artigo surge da indagação de professores envolvidos com a disciplina sobre: que memórias foram construídas pelos egressos com base na participação no trabalho de campo realizado no acampamento? Como avaliam a atividade? Em que aspectos esta participação contribuiu para a formação pessoal e profissional? O aprendizado proporcionado pelo trabalho de campo é adotado na atuação profissional? Como? Para responder a estas perguntas, foi elaborado um questionário fechado e enviado para alguns egressos identificados nas redes sociais dos autores/professores, via Instagram e WhatsApp. Ao todo, foram encaminhados trinta questionários e obtido o retorno de onze egressos. A intencionalidade desse artigo é apresentar a concepção de lazer que permeia o trabalho desenvolvido na disciplina Educação para o Lazer; aprofundar um debate sobre a formação do seu profissional, em especial, para a atuação em acampamentos de férias; apresentar o Acampamento Serra Cerrado, lócus do trabalho de campo em destaque e, por fim, dialogar com os depoimentos dos egressos sobre esta experiência.

A Disciplina Educação para o Lazer nas Graduações em Educação Física

A disciplina Educação para o Lazer foi inicialmente constituinte do núcleo temático de Aprofundamento em Lazer e Saúde do curso de Bacharelado (PUC MINAS, 2013)³. Atualmente, é ofertada aos alunos das duas graduações, bacharelado e licenciatura e estabelece como objetivos: aprofundar-se no debate sobre a relação entre os campos da Educação Física, Educação e Lazer; sensibilizar para as possibilidades de vivências lúdicas, considerando o duplo aspecto educativo do lazer e a formação do formador em lazer; compreender o campo do lazer em sua interface com a Licenciatura (Educação Física na Educação Básica) e o Bacharelado (não-escolares); analisar limites e possibilidades para uma atuação/intervenção consciente, crítica e transformadora na escola e em demais campos de atuação e elaborar, executar e avaliar programas e projetos socioeducativos de lazer para crianças, adolescentes, adultos, idosos e pessoas com deficiências considerando a diversidade de sujeitos e corpos.

O ponto de partida da disciplina é a consolidação dos percursos históricos do lazer em nossa sociedade e suas concepções. Com base, em especial, nos escritos de Gomes (2019), problematizamos a ambiguidade do lazer e suas tensões numa sociedade cada vez mais marcada pelo consumo, pelo uso de tecnologias, pela cristalização do individualismo em detrimento das reflexões que abarcam o coletivo, pela (des)ocupação dos espaços e equipamentos na cidade, pelas mudanças climáticas, cada vez mais sentidas na pele e no corpo, enfim, problemas e situações que vêm impactando os modos de vida dos sujeitos contemporâneos e, em consequência, a saúde e qualidade de vida (individual) e da vida (coletiva).

³ De acordo com a Resolução CNE/CES 7/2004, o curso de Bacharelado em Educação Física da PUC Minas estabelece dois núcleos temáticos de aprofundamento: Esporte e Lazer e Saúde. Entende por núcleo temático de aprofundamento o conjunto de fundamentos e de experiências específicas que tratam de singularidades no planejamento, orientação, avaliação e gestão de projetos e programas de Educação Física relacionados a um dos eixos temáticos da área. Não se constitui, portanto, em habilitações nem especialização precoce, mas em possibilidade de o aluno ampliar e aprofundar conhecimentos sobre uma área de intervenção acadêmico-profissional (PUC MINAS, 2013).

Ainda que reconheçamos não ser um caminho fácil combater os males do capitalismo também no lazer, insistimos na disciplina, pela necessidade de compreendermos o que significa este fenômeno neste contexto, com vistas a transformá-lo, priorizando a perspectiva de formação humana capaz de desenvolver o senso crítico dos estudantes. Mas, se reconhecemos a potencialidade do lazer enquanto um fenômeno capaz de proporcionar a quebra de paradigmas que nos permita visualizar uma outra vida possível, antes que seja tarde, se o entendermos numa lógica outra que não a capitalista, entendemos que poderemos reestabelecer as bases para uma vida comunitária pautada na cooperação e na solidariedade. Por isso, compreendemos que ampliar o capital cultural dos alunos, no sentido bourdieusiano, é também uma tarefa que nos impomos.

As discussões postas pela teoria do lazer nos convidam a pensar na disciplina, se aquele sempre existiu ou se é fruto da modernidade (Gomes, 2004), bem como a sua compreensão como binômio trabalho/lazer, experiência da subjetividade ou dimensão da cultura (Gomes, 2019). Desse modo, amplia-se o olhar dos alunos sobre o fenômeno. De nossa parte, temos defendido que o lazer é uma dimensão da vida humana tão importante quanto todas as outras, sendo, também, cultura, saúde, educação, luta, resistência, relação com os modos de ocupação das cidades, da natureza e do meio ambiente, políticas públicas, imaginário. Deste modo, consideramos que o:

lazer é condição de sobrevivência, de nosso estar no mundo, de “se permitir” viver com alegria e disposição, de preencher os vazios, de nos trazer a vontade para enfrentar os problemas cotidianos, com liberdade e desejo de criar e recriar constantemente a própria vida. É produção simbólica, condição de nossa humanidade, campo aberto às experiências, ao possível (Fonseca; Noronha, 2021, p. 6).

Entendemos o lazer como uma dimensão da vida que se aproxima das reflexões propostas pela teoria do imaginário. Para Durand (2002), o imaginário é o dinamismo organizador que permite aos humanos enfrentar a angústia existencial do tempo que

passa e da morte que se aproxima. Esta última, a única certeza de todo ser humano. Por isso, ocupamos os nossos dias, conscientemente ou não, com uma multiplicidade de tarefas e cada vez mais estamos sendo atropelados por elas. Vivemos um tempo em que apresentamos dificuldades em nos concentrar em muitas dessas atividades, uma vez que, iludidos pelas facilidades contemporâneas, como fazer um pix ou resolver um problema por meio de uma mensagem nas redes sociais, dentre outras, temos a falsa sensação de liberação para outras atividades, inclusive para o lazer, o que, infelizmente, não é o que tem ocorrido.

Por isso, acreditamos ser o tempo do lazer, em especial aquele em que somos protagonistas da ação, um momento significativo para vivermos cada vez mais o presente, o estar aqui e agora, para estar conosco mesmo ou com o outro. Afinal, ninguém participa de uma brincadeira ou assiste à um filme no cinema, desenvolvendo tarefas concomitantemente. Aquele tempo é único e não se repetirá do mesmo modo, daí a potencialidade do lazer na perspectiva individual que nos permite lidarmos com nossos sentimentos e conflitos internos, e na coletiva, no sentido de contribuir para o entendimento de nossa sociedade, de sua diversidade e de nós mesmos (Alves, 2003).

Assim compreendido, acreditamos que o lazer, o jogo, a festa, o rito e o entretenimento não são apenas distrações, divertimentos com vistas a recuperar as forças físicas do trabalhador, possibilidade de recarregar as baterias e contribuir para minimizar as mazelas sociais (como já denunciado por tantos autores), mas, também, uma educação das sensibilidades, que, como nos diz Morin (2000), tem raízes que mergulham nas profundezas humanas do psiquismo e da afetividade: a magia, o imaginário, o mito, a religião, a despesa, o desperdício, a estética, a poesia. O lazer é, pois, a dimensão humana que permite experiências racionais e sensíveis que abrem espaços para a descoberta, a emoção, a fantasia, o devaneio, o sonho. Na perspectiva do

imaginário, o lazer, em suas mais diversas manifestações e linguagens, é, como nos diz Ruiz (2003), um sem-fundo humano, que gera a criação que reverbera em todos os campos da vida.

Por isso, defendemos uma Educação para o Lazer que seja uma “educação das sensibilidades” (Bachelard, 2000, 2009, Santos, 2004) e envolva todas as áreas do conhecimento, possibilitando o desenvolvimento da imaginação, da criação, em contraponto com a cristalização de certezas disjuntoras, como a percebida, por exemplo, na relação trabalho x lazer, tão presente no paradigma clássico e na vida de muitos. Neste sentido, outra ação pedagógica na disciplina é a sensibilização dos sujeitos para experiências estéticas no lazer, como o contato com o cinema, o teatro, a dança, a literatura, a fotografia, a arte visual, as festas populares, o acampamento, dentre outros. Melo (2010) enfatiza a importância de uma formação que envolva estas diversas manifestações culturais, garantindo uma base sólida para a atuação profissional. Desse modo, espera-se ampliar o acervo cultural dos estudantes considerando o direito de todas, todos e, principalmente, a quebra de preconceitos possibilitada pelo duplo aspecto educativo do lazer.

Estas experiências, aqui em destaque o acampamento, possibilitam ampliar não só o debate sobre a formação de profissionais para atuação no lazer, mas, também, as metodologias de intervenções em diferentes equipamentos e a necessidade da elaboração do planejamento que envolve os programas e projetos para diferentes públicos.

Formação de Profissionais para Atuação no Lazer

As mudanças nos modos de produção e, por conseguinte, das condições de trabalhos vigentes em nosso país na instauração da República, fez florescer também as

preocupações com o tempo livre do trabalhador, gerando a demanda por estudos aprofundados sobre o lazer, impulsionando a constituição deste campo científico, bem como iniciativas voltadas à formação de seu profissional.

Gomes e Melo (2003) destacam que a década de 1970 foi um marco na sistematização do lazer como um campo de estudos estruturado, unificando diversas iniciativas anteriormente isoladas. A partir desse período, o lazer passou a ser encarado não apenas como objeto de estudo específico, mas como um espaço interdisciplinar de pesquisa e intervenção. Camargo (2003) ressalta que um dos primeiros eventos relevantes sobre o tema foi o Seminário “Lazer: perspectivas para uma cidade que trabalha”, promovido pelo SESC-SP, em 1969. O autor considera esse evento o ponto de partida para os estudos acadêmicos sobre lazer no Brasil, inserindo a discussão no campo intelectual e relacionando-a ao mundo do trabalho.

De lá para cá, muito se produziu: cursos de especialização em Lazer foram desenvolvidos em várias regiões do país, centros de estudos criados nas principais universidades, em destaque, a criação de programa de pós-graduação interdisciplinar dos Estudos do Lazer (PPGIEL/UFMG); um aumento significativo de pesquisas divulgadas em encontros nacionais (ENAREL, CBEL, CBCE), do mesmo modo, a publicação de revistas específicas sobre o tema (Licere, RBEL), dentre outras iniciativas.

Gomes (2010) ressalta que a pesquisa tem um papel essencial na qualificação profissional, pois assegura o rigor teórico-metodológico necessário aos estudos científicos, aprofunda o conhecimento, estimula a autonomia intelectual e contribui para a constituição do campo acadêmico. A autora destaca ainda que a pesquisa favorece a coerência no tratamento das informações, incentivando a criatividade e a criticidade dos profissionais. Além disso, a pesquisa não apenas fundamenta e qualifica a formação

profissional em lazer, mas, também, ajuda a desenvolver a capacidade de articular diferentes elementos da investigação.

Entretanto, todo esse esforço ainda não se configura como reconhecimento do profissional do lazer e sua valorização no mercado de trabalho. Uma das causas desse não reconhecimento pode vir ao encontro do que diz Isayama (2015), quando aponta que, por muito tempo, a formação profissional em lazer esteve centrada apenas na reprodução de técnicas recreativas, reduzindo este profissional ao ensinamento de atividades práticas sem aprofundamento teórico. O autor critica o fato de que essa abordagem enfatizava valores como cooperação e prazer pelo trabalho assistencialista, sem considerar a dimensão crítica e transformadora do lazer e da recreação. Stoppa (2000) também problematiza a superficialidade da formação, apontando que, frequentemente, os profissionais eram selecionados mais por sua extroversão e simpatia do que por seu conhecimento aprofundado. O que reforçava estereótipos e reduzia a seriedade da profissão.

A partir da década de 1990, a mercantilização do lazer ganhou destaque com o crescimento da indústria do entretenimento (Gomes; Melo, 2003). Marcellino (2001) já identificava duas abordagens para o lazer: uma que trata o fenômeno como simples mercadoria a ser consumida, contribuindo para que os indivíduos possam suportar uma sociedade desigual e insatisfatória, e outra que o considera um fenômeno social e cultural capaz de gerar valores críticos e questionadores da ordem vigente. Infelizmente, estamos assistindo ao crescimento acelerado do lazer nesta perspectiva capitalista, com reflexos, também, na formação profissional, que passou a ser cada vez mais influenciada pelo mercado, resultando na predominância de cursos técnicos que enfatizam apenas a capacitação prática e operacional (Silva, 2016).

Entendemos que a formação em Lazer não pode se limitar à simples capacitação técnica, mas deve incluir uma reflexão sobre o papel do profissional na sociedade. Santos (2007) reforça a importância de integrar teoria e prática na formação profissional, permitindo que os indivíduos desenvolvam competências que extrapolam a execução de atividades recreativas. Isayama (2015) também destaca a necessidade de um conhecimento prático que envolva um diálogo constante com a realidade social, possibilitando que o profissional atue de forma reflexiva diante das contradições e desafios de seu campo de trabalho.

O autor aponta duas perspectivas distintas de formação profissional no campo do lazer: a primeira, que prioriza a prática, centrando-se no domínio de técnicas e metodologias específicas, mas reduzindo a teoria à aplicação instrumental. Esse modelo gera um tecnicismo que restringe a atuação profissional a um simples conjunto de habilidades operacionais, afastando-se de reflexões filosóficas, políticas e culturais; a segunda, que propõe uma formação voltada para o conhecimento crítico e para a construção de competências alinhadas aos valores democráticos e ao papel social do lazer na educação. Certamente, essa segunda perspectiva vem sendo perseguida pelos cursos de graduação e pós-graduação que têm o campo do Lazer como área de investigação.

A formação profissional em Lazer deve considerar sua característica multidisciplinar, incentivando estratégias de ensino que ampliem o repertório cultural dos profissionais. Tardif (2008) complementa essa visão, destacando que um programa de formação de qualidade deve promover um contato direto e constante com a cultura científica e social, permitindo um olhar crítico sobre os desafios contemporâneos.

Nesta perspectiva, a disciplina Educação para o Lazer, por meio das propostas pedagógicas, coaduna com Schön (2000) e sua proposição de três conceitos

fundamentais para a integração entre teoria e prática na formação profissional: conhecimento na ação, reflexão na ação e reflexão sobre a ação. O conhecimento na ação refere-se ao saber embutido na prática, que se manifesta na execução das atividades; a reflexão na ação ocorre quando o profissional analisa sua própria prática em tempo real, ajustando sua abordagem conforme necessário, e, por fim, a reflexão sobre a ação que permite uma análise retrospectiva da prática, possibilitando a melhoria contínua da atuação profissional. Marcellino (2010) reforça a necessidade de superar a dicotomia entre teoria e prática, promovendo uma abordagem que une esses elementos em uma perspectiva de práxis.

Assim, para garantir uma formação de qualidade, a disciplina promove iniciativas que incentivem uma visão ampla do lazer, abordando suas múltiplas dimensões e suas interseções com a cultura, a educação e a sociedade. Acreditamos que somente dessa maneira é possível formar profissionais que compreendam o lazer não apenas como um produto de consumo, mas como um espaço-tempo-experiência de reflexão crítica, criativa, sensível, ética e de transformação social.

Formação Profissional para Atuação em Acampamentos de Férias

A formação profissional para atuação em acampamentos de férias no Brasil apresenta um panorama de estruturação que combina elementos técnicos e metodológicos, direcionados ao desenvolvimento de competências para a condução das atividades recreativas e educacionais. Stoppa (1998) aponta que esses equipamentos são concebidos como ambientes de aprendizagem não formal, nos quais se busca articular práticas pedagógicas com experiências de lazer. O autor ainda destaca que, apesar da abrangência dos conteúdos propostos, a formação técnica predomina sobre uma abordagem crítica e reflexiva da prática profissional, o que pode levar à reprodução de

modelos preestabelecidos. Em sua pesquisa, Silva (2016) identificou que o processo formativo dos profissionais envolvidos ainda carece de uma fundamentação teórica consolidada na área do lazer. O que gera lacunas tanto na concepção quanto na execução das atividades desenvolvidas.

Silva (2016) também constatou que uma capacitação profissional nos acampamentos de férias, recorrentemente, é estruturada em três eixos principais: administrativo, humano e programático. No eixo administrativo, são abordados temas relacionados à gestão do espaço, incluindo regulamentos, segurança e emergências; o humano contempla aspectos como conduta ética, proteção da infância e técnicas de supervisão; já o programático está voltado à organização das atividades e à manutenção dos equipamentos.

Outro fator relevante na formação dos profissionais de acampamentos de férias é o caráter temporário do trabalho. Silva (2016) evidencia que a predominância de contratações eventuais e a ausência de vínculos empregatícios duradouros reforçam a percepção do trabalho como um “bico”, reduzindo o incentivo à qualificação contínua. Além disso, a seleção dos profissionais, geralmente, ocorre por meio de processos simplificados, que podem incluir apenas entrevistas e análises de perfil, sem exigência de formação específica na área do Lazer ou da Educação.

Nascimento (2007) analisou o perfil dos coordenadores de acampamentos e identificou uma diversidade de formações acadêmicas, abrangendo áreas como Educação Física, Administração, Psicologia e Engenharia. Esse cenário sugere que a atuação profissional não se restringe a uma única área do conhecimento, mas, sim, a um conjunto multidisciplinar de saberes. Entretanto, essa diversidade não se traduz necessariamente em uma abordagem interdisciplinar na formação dos profissionais, o que pode limitar o potencial educativo das atividades desenvolvidas (Magnani, 2000).

Os cursos de formação oferecidos pelos acampamentos seguem uma lógica organizacional pautada na padronização de práticas e na transmissão de um conjunto de competências consideradas essenciais para a atuação nos eventos sazonais. Silva (2016) destaca que, embora a formação seja apresentada como um critério obrigatório, nem todos os acampamentos mantêm um processo estruturado de capacitação, o que pode comprometer a qualidade das intervenções profissionais. Além disso, a predominância de abordagens prescritivas nos cursos de formação pode resultar na reprodução de modelos engessados, dificultando a adaptação das práticas às necessidades dos participantes (Paraíso, 2010).

Stoppa (1998) aponta que a ausência de conhecimento sobre a teoria do lazer pode levar a uma abordagem direcionada e impositiva, reduzindo a autonomia dos participantes no processo educativo. Henriques (2004) reforça que os acampamentos podem constituir uma rica possibilidade de crescimento e desenvolvimento dos participantes por meio do lazer, desde que haja uma qualificação adequada dos profissionais envolvidos. Jarocki (2011) analisou a importância dos acampamentos de férias na formação preventiva das crianças e jovens, destacando que esses espaços podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades sociais e para a ampliação da visão de mundo dos participantes.

Silva (2016) destaca que a criação de políticas e diretrizes mais consolidadas para a formação profissional em acampamentos de férias poderia mitigar algumas das limitações identificadas. A implementação de programas de capacitação contínua e o incentivo à pesquisa acadêmica sobre o tema poderiam contribuir para um avanço qualitativo na área. Stoppa (1998) aponta que a interdisciplinaridade, quando bem trabalhada, pode fortalecer o caráter educativo desses espaços, transformando-os em

ambientes propícios para a experimentação e o desenvolvimento de competências socioemocionais e cognitivas nos participantes.

A formação profissional para a atuação nesses acampamentos no Brasil apresenta avanços na organização e estruturação dos cursos de capacitação, mas ainda enfrenta desafios relacionados à consolidação teórica e à valorização do trabalho na área do Lazer. Silva (2016) ressalta que o aprofundamento das reflexões sobre a natureza educativa dessas experiências e a ampliação do debate acadêmico sobre o tema podem representar caminhos promissores para o fortalecimento desse campo de atuação.

Os Acampamentos de Férias e o Acampamento Serra Cerrado

Definir o conceito de acampamento de férias é um desafio, uma vez que se trata de um tema ainda pouco explorado academicamente e que apresenta diversas formas de conceituação (Silva, 2016). A dificuldade em conceituar o termo pode estar relacionada ao fato de que, no Brasil, a palavra “acampamento” é associada à tradução dos termos ingleses “camp” e “camping”, que possuem uma ampla variedade de significados. Dessa maneira, diferentes autores apresentam diversas perspectivas sobre o conceito de acampamentos de férias.

Stoppa (1998) explica que a palavra acampamento tem origem em “campo”, que deriva do termo latino “campus”. O termo pode ser compreendido como o ato ou efeito de acampar, ou ainda o local onde se acampa. Um sinônimo comum para acampamento é “acantonamento”, que provém do verbo “acantonar”, de origem francesa (Stoppa, 1998). No intuito de diferenciar os termos, Pimentel (2003, p. 57) argumenta que “acampamento é realizado com barracas, enquanto acantonamento consiste na ida a um local com acomodações prontas, mesmo que rústicas”.

Henriques (2004) amplia essa distinção, ressaltando a necessidade de diferenciar também o “campismo”. Para a autora, ao contrário da definição de Pimentel, o que diferencia o acantonamento e o campismo dos acampamentos de férias é a ausência de infraestrutura adequada para a prática da atividade. Henriques (2004) aponta que acantonamento e campismo são iniciativas promovidas por escolas, parques, igrejas e clubes, os quais disponibilizam o espaço para os participantes. Estes, por sua vez, organizam seus próprios meios de acampar, geralmente utilizando barracas e participando de atividades planejadas.

Ainda segundo Henriques (2004), os acampamentos de férias são caracterizados por possuírem infraestrutura específica para atender grupos de diferentes idades, predominantemente crianças e adolescentes. A atividade é realizada periodicamente e pode ter duração de dias ou semanas. Entre os principais elementos dessa infraestrutura estão refeitórios, banheiros coletivos, dormitórios, ginásios e piscinas. Além disso, o planejamento e a execução das atividades são conduzidos por animadores socioculturais, tornando o acampamento um equipamento de lazer estruturado.

Stoppa (1998) acrescenta que, como equipamentos específicos de turismo social não urbanos, os acampamentos de férias tornaram-se, nos últimos anos, uma alternativa para crianças e adolescentes de classes mais privilegiadas viajarem durante as férias ou em outros períodos do ano, participando de jogos, brincadeiras e passeios em contato com a natureza. Eells (1986) define acampamento como uma experiência uniforme e sistemática que proporciona ao grupo oportunidades criativas, recreativas e educativas, promovendo o desenvolvimento mental, físico, social e espiritual dos participantes. Lettieri (1999, p. 13) descreve o acampamento como “toda ação de saída de um grupo organizado em busca de contato com a natureza, com propósitos educativos, alcançados por meio de atividades de lazer dirigidas por uma equipe responsável”. Zipitria (2001)

corrobora essa visão ao afirmar que acampamentos são processos educativos desenvolvidos por meio da vida em grupo e ao ar livre. Apesar das diferentes formas de conceituar a atividade, percebe-se que os autores convergem na ideia central: o acampamento é uma atividade organizada ao ar livre, em contato com a natureza, proporcionando ao grupo oportunidades recreativas, educativas e de lazer.

A origem dos acampamentos remonta à organização de vida dos indígenas norte-americanos. Jarocki (2011) destaca que, embora pouco compreendida durante a colonização, a vida indígena americana apresentava aspectos singulares e valiosos, como a honestidade, a franqueza, a vida ao ar livre, conselhos ao redor da fogueira e danças tradicionais. Essa influência pode ser observada em diversos programas de acampamento até os dias atuais. Com o tempo, os acampamentos passaram a ser vistos como espaços educativos e, também, como instrumentos para promover ideologias e valores. Durante a primeira e a segunda guerras mundiais, os acampamentos foram usados como espaços para promover o patriotismo e acolher refugiados. Nos anos 1950, passaram a incluir atividades físicas, e, nas décadas de 1960 e 1970, tornaram-se espaços para educação ambiental (Silva, 2016).

No Brasil, os primeiros acampamentos educativos surgiram em 1927, sob a iniciativa da Associação Cristã de Moços (ACM). A popularização veio nas décadas seguintes, destacando-se o Acampamento Paiol Grande e o NR Acampamentos. Durante as décadas de 1960 e 1980, acampamentos religiosos proliferaram, liderados por organizações internacionais como *Youth for Christ* e Palavra da Vida (Pereira, 1998).

Em 1999, foi criada a Associação Brasileira de Acampamentos Educativos (ABAE) para fortalecer o setor e promover a qualidade das atividades. Segundo a ABAE, acampamentos educativos são aqueles que contribuem para o desenvolvimento

social, cognitivo, físico e emocional dos participantes, promovendo interação e aprendizado em um ambiente seguro (Associação Brasileira de Acampamentos Educativos, 2025). Atualmente, a ABAE possui 21 acampamentos associados, uma vez que atendem os critérios de possuir pelo menos três anos de atividade e oferecer programação de férias com pernoite para os sujeitos atendidos.

Embora não esteja entre os acampamentos credenciados pela ABAE, o Acampamento Serra Cerrado também se dedica a atividades educativas e ao desenvolvimento integral de seus participantes, coadunando com os princípios desta instituição quanto ao compromisso com a aprendizagem, a socialização e a vivência em um ambiente estruturado para experiências lúdicas e pedagógicas.

O “Serra Cerrado” está localizado no município de Prados, na região de Campos das Vertentes, Minas Gerais, a aproximadamente 22 km de São João Del Rei e a 18 km de Tiradentes. Fundado em 2006, é dirigido por dois profissionais de Educação Física, um deles também professor de língua alemã, e conta ainda com uma equipe multidisciplinar. O acampamento também oferece cursos intensivos de língua alemã para crianças, integrando atividades pedagógicas com visitas a cidades mineiras de relevância histórica e cultural, como São João Del Rei, Tiradentes, Prados e seu distrito, Vitoriano Veloso (mais conhecido como Bichinho).

Desde 2008, o Acampamento realiza treinamentos de capacitação para estudantes de Educação Física e de outros cursos, em parceria com a PUC Minas e a UFSJ, além de desenvolver projetos de integração de equipes em colaboração com empresas. Para atender a essas atividades, além de sua equipe fixa, o “Serra Cerrado” contrata profissionais e estagiários de diversas áreas do conhecimento em regime de *freelancer*, garantindo atualização contínua na área de lazer com foco em acampamentos educativos.

A infraestrutura do “Serra Cerrado” tem como objetivo proporcionar a integração dos participantes. Sua área de 18 hectares, com 80% de vegetação nativa preservada, oferece espaço para o desenvolvimento das atividades propostas. A localização aos pés da Serra de São José permite uma vista da região e reforça a interação entre os participantes e o meio ambiente. As instalações incluem um chalé principal, construído com madeira de reflorestamento, acompanhado de um sistema de tratamento de efluentes e reutilização de água para irrigação. A construção prioriza a iluminação natural e a eficiência energética, por meio da energia fotovoltaica, além de ser adaptada para pessoas com deficiência. Há também uma horta e um pomar orgânicos, além de plantações de framboesas e amoras pretas. A área de lazer conta com piscina de 15 metros com sauna integrada, campo de futebol e quadra de vôlei de areia.

O planejamento das temporadas é flexível, permitindo adaptações conforme as necessidades das escolas e grupos participantes, sendo a abordagem educacional e metodológica estruturada com base na interdisciplinaridade e na ludicidade. As atividades são planejadas para estimular a curiosidade, a autonomia, a criatividade, o imaginário e a cooperação.

Desse modo, durante os dias do acampamento os participantes são convidados a construir coletivamente suas bandeiras e “gritos de guerra”, se envolver em grandes jogos competitivos, como o Jogo do Caos, o Combate, o Ajudando o Garimpeiro, a Batalha das Cores; a desenvolver atividades, como a Manobra Radical e o trekking na Serra São José; a aliar cooperação, comunicação e trabalho corporal na Rádio Ação, no O Informante e no Detetive; a trabalhar o imaginário com as brincadeiras noturnas, como a lenda da Mãe do Ouro, do Garimpeiro Arrependido, e, em especial, com o amado e odiado “Tibeça”. Com os estudantes de Educação Física, é ainda realizada uma festa temática, junina ou a fantasia, uma vez que, em todos os campos de atuação, o

profissional da área é convidado a realizá-las. Com as crianças, a promoção de uma educação ambiental é desenvolvida em parceria com o Instituto Estadual de Florestas (IEF) na cidade de Prados, onde, por meio de vivências lúdicas e imersivas, são abordadas questões relacionadas à preservação ambiental. Visitas a diferentes locais da região e a interação com os moradores locais permitem a construção de conhecimentos relacionados à Geografia, História, Geologia, Arte e Cultura, com destaque para a visita aos museus das cidades e as histórias de nossas Minas Gerais colonial.

Dentre todas essas atividades, o “Tibeça” é a mais aguardada tanto pelas crianças, quanto pelos adultos. Trata-se de um monstro que se veste com roupas pretas e tem uma máscara horrenda com seus lábios grossos em destaque. Conta a lenda que, nas noites escuras, ele sempre visita o Acampamento e ataca a todos os presentes. Desse modo, todos são convidados a embarcar em uma narrativa imaginante que tem como missão épica expulsar o temível Tibeça! Só a lua ilumina a mata do Serra Cerrado, deixando a noite misteriosa. O silêncio toma conta do Acampamento, quebrado apenas pelo farfalhar das folhas e pelo sussurro tenso dos participantes. O Tibeça está à solta! O Mago, com seu cajado brilhante e olhos cheios de sabedoria, reúne os grupos e explica que, para livrar a todos dessa assombração ancestral, os participantes precisam buscar a ajuda dos Guardiões da mata. Estes, por sua vez, ficam espalhados pelo local e distribuem pulseiras de diferentes cores aos grupos, que, para isso, precisam sussurrar a senha secreta: "Suindara". Mas... se o Tibeça surgir no caminho, ele pode roubar uma das pulseiras e o grupo precisa voltar ao Guardião daquela cor. Após recolherem as pulseiras de todas as cores, o grupo se dirigirá novamente ao Mago, que irá confeccionar um colar, símbolo de imunidade aos ataques do Tibeça. O Mago ainda distribuirá um mapa com um enigma que deverá ser decifrado pelo grupo e a resposta conduzida até o Xamã, feiticeiro ancestral que entrega partes da poção mágica secreta

para que a expulsão finalmente ocorra. Quando todas as equipes completam o desafio e têm a posse de partes da poção em mãos, assentam-se no chão com os olhos vendados. O Xamã e o Mago realizam o ritual sagrado, combinando os ingredientes místicos, a partir dos elementos fundamentais da vida: a terra, o ar, a água e o fogo, para a expulsão do Tibeça. Enquanto isso, os Guardiões mantêm o Tibeça preso pelas mãos. O momento é tenso... O vento sopra forte... A fogueira tremula... A poção mágica é lançada ao ar, os olhos se abrem e veem tudo colorido ao redor. Então, num clarão mágico e um rugido assustador, o Tibeça desaparece! Graças ao trabalho em equipe e à coragem de todos, o Serra Cerrado está livre de sua presença maligna! O silêncio é quebrado por gritos de vitória e aplausos! Assim, mais uma vez, a lenda do Tibeça é escrita nas sombras da floresta e aquela noite ficará para sempre marcada na memória dos aventureiros do acampamento.

No próximo tópico, abordaremos os depoimentos dos egressos sobre a experiência, memórias e aprendizados possibilitados no Serra Cerrado.

Memórias, Experiências, Formação e Atuação de Egressos da Educação Física no Acampamento Serra Cerrado

Sem dúvidas, o trabalho de campo realizado no Acampamento Serra Cerrado foi, ao longo dos anos, se tornando uma das mais importantes ações teórico-metodológicas da disciplina Educação para o Lazer, uma vez que, por meio dessa atividade, é possível sintetizar vários dos conhecimentos construídos sobre a temática nos cursos de licenciatura e de bacharelado.

Para a escrita desse tópico, foram consideradas as respostas ao questionário fechado enviado aos egressos via *Instagram* e *WhatsApp*. Foram enviados trinta questionários e obtido o retorno de onze. Desse grupo, nove são professores e

profissionais da Educação Física e dois estão na área de Informática. Dos nove, dois não atuam na área. Foram quatro mulheres e sete homens respondentes. A idade varia entre 21 e 50 anos. Cinco respondentes participaram do acampamento apenas uma vez, dois foram quatro vezes, um cinco e uma participante, dez vezes (sete como estudante e três como monitora contratada para a equipe). Os egressos dos cursos relataram suas memórias em relação ao trabalho de campo, à organização e ao planejamento:

Como foi há muito tempo, não me lembro de muitos detalhes. Lembro que saímos animados e com grandes expectativas para o acampamento promovido pela PUC/Professora, mas eu não imaginava que ia ser tão bom e tão diferente. Supriu e ultrapassou todas as expectativas (Débora Nascimento).

Nossa memória é algo fantástico. Felizmente, conseguimos guardar nossas vivências conosco e através dela conseguimos sentir saudade... saudade é coisa difícil de explicar, é vontade de no tempo voltar, sinal de que quando é bom, o tempo não há de apagar... Ainda guardo muitos sentimentos bons pela experiência no acampamento. Sim, experiência como Larossa diria. Aquilo que nos toca, nos atravessa, faz sentido. Tenho poucas recordações sobre essa logística. Ainda me lembro da entrada no ônibus, as músicas no caminho, as brincadeiras... (Izaú Gomes).

Lembro-me da primeira vez em que participei do acampamento e fiquei verdadeiramente encantada com a estrutura. Se não me engano, naquela ocasião, acampamos em barracas porque ainda não havia alojamentos suficientes para acomodar todos. Mesmo com intervenções simples no espaço — como um mini esquibunda e estruturas de obstáculos básicas —, aquela experiência me cativou e despertou inúmeras possibilidades para o desenvolvimento de atividades de lazer. O local em si é amplo e perfeito para a proposta do Acampamento Serra Cerrado! Afinal, a proposta foi pensada justamente a partir dos materiais e do espaço disponíveis, demonstrando criatividade e adaptabilidade. Além da estrutura física, o que realmente faz a diferença são os monitores — pessoas que, com carisma e desenvoltura, transformam a experiência em algo incrível. Não sei como está hoje, mas, pelo que recordo, em todas as minhas visitas, o Gustavo e seu sócio (se não me falha a memória) estavam à frente das atividades, acompanhados por uma equipe excelente de monitores de apoio. As dinâmicas propostas eram estimulantes e divertidas, diferentes de tudo o que eu já havia conhecido. Será possível criar novas brincadeiras? Saí de lá com essa pergunta na mente. Tenho um espírito inquieto, e aquela vivência despertou em mim uma curiosidade que carrego até hoje em meus trabalhos com lazer. Proporcionar uma experiência como essa durante a graduação é algo extraordinário — um estímulo valioso para a formação e atuação profissional (Vanessa Santos).

Foi uma experiência marcante e agradável. O espaço é muito aconchegante, com uma infraestrutura excelente que nos acomodou com muita simpatia e conforto. Com relação às atividades desenvolvidas, foram bem planejadas e fonte de muitas aprendizagens, mas, acima de tudo, de fruição e diversão, uma imersão incrível no universo lúdico (Guilherme Leopoldino).

Em relação à estrutura do acampamento, eles dizem:

Sou muito suspeita para falar do acampamento, pois desde o 1º período, eu tive a oportunidade de participar e passei a ir em todos os períodos que eu estive cursando a faculdade. Tudo sempre muito bem organizado, a professora Vânia sendo muito disposta a realizar a proposta pedagógica de fazer as visitas técnicas no Acampamento Serra Cerrado, onde a estrutura é fantástica, com camas super confortáveis, os lanches e as refeições principais sempre impecáveis e extremamente saudáveis e de ótima qualidade, com muita fartura. Os professores que organizavam as atividades propostas sempre muito atentos para qualquer “erro” ou desmotivação do grupo que estava participando, sendo planejado atividades lúdicas muito atrativas (Isla Murta).

O acampamento é pensado e planejado com todo cuidado e carinho para nos receber, nos aproximar da natureza, do natural, de nós mesmos, do outro, do coletivo, do simples e do complexo. Desde os mínimos detalhes como a organização dos quartos (lembro que tinha chinelo para todo mundo entrar no quarto), a comida era simples, natural e deliciosa. Tudo feito no local. O pão de queijo, o suco de limão com capim limão (era tão refrescante e delicioso que planei o capim limão aqui em casa) (Débora Nascimento).

A possibilidade de ter uma van disponibilizada pela PUC, bem como a organização e divulgação dos professores tornaram o acampamento o evento mais esperado do semestre. Toda a estrutura e alimentação impecável, além de uma equipe super qualificada atentamente em todos os detalhes (Gustavo Alves).

A partir da segunda visita, acredito que já ficamos em alojamentos coletivos, com camas. Confesso que, embora acampar seja divertido, uma cama quentinha no frio da serra não tem preço! E, somado ao conforto do alojamento, a alimentação era simplesmente maravilhosa — um verdadeiro aconchego para o corpo e para a alma. Tudo preparado com muito carinho pela mãe do Gustavo (dona da casa) e suas ajudantes. Aqueles momentos à mesa eram, sem dúvida, um dos mais aguardados por todos — inclusive por mim. Não é à toa que voltei outras quatro vezes! Na última ocasião, levei uma equipe de trabalho que montei, custeada com recursos do Complexo Esportivo, como parte de uma colônia de férias que comecei a desenvolver. Foi mais uma prova de como essa experiência é transformadora e inspiradora (Vanessa Santos).

A equipe e os monitores são assim lembrados pelos respondentes:

O trabalho, tanto dos professores, quanto da equipe como um todo no acampamento, gerência e serviços terceirizados são de extrema competência e comprometimento. Atividades muito bem pensadas e estruturadas. Sempre participava dos períodos de acampamento, e algumas vezes as atividades propostas eram as mesmas, porém, com cada grupo, a realização e discussão das atividades eram sempre singulares! (Isla Murta).

Em cada visita, pudemos dialogar com os monitores sobre as possibilidades de intervenção em um acampamento, sobre a organização e estruturação de um espaço para esse tipo de trabalho, sobre o planejamento e suas possíveis

alterações, contamos casos, avaliamos o trabalho desenvolvido e fizemos sugestões. Percebi também que, em todas edições que participei, sempre houve mudanças na programação de atividades, sinal de constante atualização (Izaú Gomes).

Quanto às atividades desenvolvidas:

O Tibeça... me lembro de um amigo, até hoje PM, um cara forte com seus mais de 1,90 de altura, fugindo desesperado do monstro de seu imaginário. Lembro-me da segunda vez em que estive no acampamento e pude participar como guardião na brincadeira. Lembro-me da festa, dos abraços, as conversas, os sorrisos, a boa comida...o macarrão com molho branco e o sal de ervas da Uxi. Minha memória afetiva com comida é sempre muito boa (Izaú Gomes).

Todas as atividades desenvolvidas são de extrema relevância pra atuação na nossa área, e podem ser adaptadas em diferentes contextos e para diferentes idades, aumentando as possibilidades em que podemos usá-las, pude adaptar algumas atividades experimentas no acampamento durante minha atuação nas instituições onde fiz estágio (Allan Rayaro).

As brincadeiras eram algumas parecidas com algo já vivenciado e outras totalmente novas. Gostei muito de uma realizada no meio das árvores. O acampamento todo escuro a noite para a brincadeira do Tio Beiço, acho que era esse o nome (monstro) é muito legal, muito legal mesmo. É um trabalho de equipe e realmente desperta muitos sentimentos. Eu fiquei com medo em alguns momentos, mesmo sabendo que era brincadeira. Mexe com nossos sentimentos e acho que precisamos disso, de sentir e processar o que é sentido. A gincana, a festa, a dança, a conversa em roda. Foram muitas vivências para um curto espaço de tempo (Debora Nascimento).

Sobre a importância na formação, alguns afirmam:

Passamos três dias imersos em boas atividades, interações e diálogos. Recordo-me que por mais que estivéssemos na mesma universidade nem todos de nós conhecíamos, mas isso não foi um fator desmotivador, acredito que foi algo que possibilitou mais ainda a interação com o grupo. Sinto que o espaço serviu para ampliar as possibilidades da minha área de trabalho, não só para aprender as atividades e reproduzi-las, mas ter uma desenvoltura pessoal também, conseguir relaxar e participar das atividades propostas. Fiquei feliz também que ao final foi feito uma roda de conversa para troca de informações e experiências, tivemos um diálogo de profissional para estudantes que achei muito importante para esclarecer dúvidas e ver possibilidades. Então depois que tivemos dias de atividades, ao final ter esse diálogo foi de extrema importância. É um ambiente que recomendaria a todo profissional de Educação Física em formação, mesmo sem ter a intenção de seguir a área de professor ou recreador pois é algo que poderia ser de grande valia para a formação de um profissional e ter uma percepção melhor sobre trabalhos em grupos e convivência em grupo (Dandara Wine).

Acrescentou grandemente em minha formação, me dando experiência prática durante o processo de aprendizagem e ainda com profissionais de grandessíssima qualidade. Utilizo das brincadeiras e de algumas metodologias em colônias de férias que participo (Israel Almeida).

Eu avalio o trabalho como extremamente positivo, organizado. Percebe-se claramente que todo o acampamento foi pensado para que pudéssemos ter as melhores experiências e para que estivéssemos mais próximos de nós e de uns dos outros. É uma imersão num ambiente lúdico organizado que nos remete ao nosso passado, infância, e, ao mesmo tempo, nos mostra que o lúdico, brincadeiras não tem idade. Temos uma tendência de ir nos afastando do lazer e das brincadeiras com o tempo e lá percebi novamente que o mundo não precisa ser dividido tão precisamente em fases que nos definem e definem nossas ações. Vivenciamos as brincadeiras como lazer e como momento de aprendizagem acadêmica. Essa intervenção foi muito bem feita pelos organizadores. Me fez pensar ainda mais no que é importante na vida e na vida coletiva. E como podemos nos conectar positivamente com a natureza. Percebe-se que não eram um monte de brincadeiras soltas. Conseguí perceber com mais clareza a importância do lazer e das brincadeiras na vida de todos e como podemos (nós profissionais de educação física) fazer esse tipo de intervenção de forma transformadora (Débora Nascimento).

Me lembro de serem experiências ótimas e transformadoras, em 100% das vezes que fui voltei com vontade de sair do curso que eu cursava e ingressar no curso de educação física. Trabalhei por um bom período em uma empresa de animação infantil e utilizei diversas brincadeiras que aprendi no acampamento com as crianças da festa, no geral as brincadeiras eram sucesso. Além disso utilizei algumas dinâmicas em ambientes de trabalho mais sérios como escritórios, aonde propus uma dinâmica de grupo que foi aprendida no acampamento com o intuito de promover integração entre a equipe (Augusto Leite).

Com certeza, foi importante para minha formação pessoal e já utilizei algumas brincadeiras aprendidas no Serra Cerrado em outros acampamentos fora do Brasil (Raoni Andrade).

Todos eles destacam que utilizam as brincadeiras em seus campos de atuação:

Daquele momento em diante, percebi que a atuação no universo da recreação seria uma possibilidade interessante. Tanto foi, que comecei a atuar em colônia de férias, idealizando com Vanessa a colônia de férias da PUC e recebendo escolas, públicas e privadas, para atividades de recreação no "VemPraPuc". Atuei no planejamento de atividades para os dois eventos e na formação de novos monitores e monitoras por um bom tempo. Utilizando e recriando diversas brincadeiras que nos foram apresentadas nos acampamentos e até hoje continuam presentes. Na escola, também levei diversas brincadeiras que me foram apresentadas como possibilidades de conteúdos de jogos e brincadeiras como o Caos e o Combate. Desde 2023, também tenho atuado como coordenador de uma colônia de férias no município de Itabira, evento que atende mais de 600 crianças por edição, incluindo, além das atividades, alimentação e transporte. Seguramente posso dizer que participar do acampamento, além de outras vivências relacionadas ao Lazer no curso, me despertaram para uma possibilidade profissional que eu sequer imaginava quando entrei para a graduação (Izaú Gomes).

O trabalho de campo desenvolvido no Acampamento Serra Cerrado representou, em minha trajetória, uma oportunidade de vivenciar a prática em

suas múltiplas dimensões. Considero essa experiência um verdadeiro divisor de águas em minha carreira. Até então, meu foco estava voltado, quase exclusivamente, para projetos de lei de incentivo, mas as vivências no acampamento me revelaram um horizonte mais amplo: percebi que o lazer, muitas vezes subestimado, era um campo vasto e repleto de possibilidades ainda pouco exploradas. Embora nunca tenha me identificado com o papel de recreadora ou com a execução direta de atividades, encontrei na gestão do lazer um propósito significativo para meu trabalho no Complexo Esportivo, além de ter me inspirado a criar um negócio próprio voltado para esse segmento. O primeiro passo nessa jornada foi o desenvolvimento de um projeto para receber escolas de ensino regular no Complexo, no qual oferecíamos um "cardápio" de atividades esportivas e de lazer, permitindo que as instituições escolhessem as dinâmicas mais adequadas aos seus alunos. Formei — e continuo formando — uma equipe de monitores que, assim como eu, aprendeu muito na prática, refinando sua didática e repertório ao longo dos atendimentos. Logo após o início do Vem pra PUC Escolar, comecei a planejar uma colônia de férias. O desafio era peculiar: a maioria dos monitores era composta por bolsistas do PROUNI ou FIES, que nunca haviam participado de uma colônia de férias como participantes. Nossa base foram as atividades já consolidadas no Vem pra PUC, os conhecimentos da disciplina de Jogos e Brincadeiras e, é claro, as inspirações trazidas do Acampamento Serra Cerrado. Com o tempo, aprimoramos a proposta, incorporando elementos inovadores, como uma caça ao tesouro noturna — completa com monstros, mapas e guardiões —, claramente influenciada pelo Tibeça. As primeiras edições seguiam modelos mais tradicionais, mas a necessidade de renovação, aliada ao feedback das crianças, nos levaram a criar temas e formatos originais, evitando a repetição para aqueles que participavam pela terceira ou quarta vez. Iniciamos em julho de 2016 com apenas 20 crianças; em janeiro de 2025, atingimos a marca de 200 participantes. Muitas delas cresceram conosco: adolescentes que, aos 17 anos, nos procuraram para atuar como voluntários, e hoje até mesmo um ex-participante cursa Educação Física e já trabalha como monitor, trazendo novas brincadeiras e mostrando o impacto que tivemos em sua formação. É profundamente gratificante perceber como experiências como a do Serra Cerrado contribuíram para construir o que hoje é referência não só para os alunos da graduação que atuam conosco, mas também para a própria concepção do lazer como ferramenta de transformação. E, nesse sentido, a disciplina de Jogos e Brincadeiras — quando ministrada por professores verdadeiramente comprometidos com os saberes do lazer e com uma formação que transcende a sala de aula — revela-se essencial para despertar novas possibilidades e inspirar futuros profissionais (Vanessa Santos).

Muitas das atividades que vi no acampamento eu utilizo em minhas atividades não só em colônia de férias, acredito que todo professor de Educação Física deveria ter umas cartas na manga para não deixar as aulas monótonas e “chatas”. Dou aulas de vôlei como principal área de trabalho, mas, sempre que posso, eu utilizo alguma dinâmica para chamar a atenção do grupo, descontrair e concentrar a turma. Trabalho com equipes de vôlei, colônia de férias da PUC e do município de Itabira (Dandara Wine).

O acampamento foi importantíssimo na minha formação. Percebi a possibilidade de trabalhar com jogos e brincadeiras em qualquer local e público, tornando o momento inesquecível atingindo o que hoje está mais em alta no mercado: a experiência. As pessoas estão cada vez mais presas ao sistema, depressivas e carentes de relações. O acampamento me proporcionou enxergar que a “cereja do bolo” está sempre nas “relações” e

como podemos fazer da ludicidade um grande diferencial, tornando as pessoas cada vez mais felizes e com saúde. Tenho um box de *crossfit* e um estúdio personalizado. Já faz mais de 6 anos que uso todas as brincadeiras que aprendi em aquecimentos ou eventos específicos nas academias, fazendo as adaptações necessárias e inventando outras. O evento que mais me remete ao acampamento é a atividade que batizei de “*HalloWings*”. A inspiração para esta atividade é, sem dúvidas, o *Tibeça*. Na noite do dia 31 de outubro, diminuo a iluminação do box, coloco sons estranhos e decoro com caveiras, fantasmas, teias de aranha. Motivo os alunos a participarem de um *WOD*⁴ diferente. Eles “entram” na brincadeira e vão fantasiados com roupas pretas, sangue e maquiagens de defuntos. Eu criei uma lenda urbana explorando uma história do bairro, onde antigamente era uma grande fazenda e a Dona Ermelinda era proprietária de todas as terras. Numa briga com o marido, o Ernesto Morinette (nome que inventei), ela foi assassinada. Nesta noite do dia 31 o seu espírito do Ernesto fica vagando pelo bairro. Os alunos divididos em equipes precisam desvendar o mistério da morte de Dona Ermelinda e expulsar o espírito mal. Em seguida, já por volta de meia noite, eles fazem um super treinão com direito a correr na rua chamando a atenção dos que por ali passam. É muito divertido. Ao longo do ano, sempre que eles escutam um barulho diferente, remetem ao Ernesto Morinette (rsrsrs) (Gustavo Alves).

Ao serem convidados a registrar alguma crítica negativa ao trabalho de campo, apenas três o fizeram:

Dura pouco e passa muito rápido. (Raoni Andrade)

Não me lembro de nada que fosse negativo durante o acampamento. Lembro dessa atividade sempre com muito carinho (Débora Nascimento).

Não seria um destaque negativo, mas, infelizmente, devido aos custos de estrutura, equipe e logística, a experiência é muito restrita a um público de classe média/alta. Fico sempre pensando em como ampliar o acesso a esse tipo de possibilidade tão fantástica que pude vivenciar e outras em um mesmo patamar de qualidade para outros públicos??? (Izaú Gomes).

Diante das narrativas dos egressos, é possível perceber que a participação no Acampamento Serra Cerrado não se limitou a uma vivência pontual no percurso acadêmico para cumprir exigências na formação, mas se constituiu como uma experiência formativa significativa, cujos efeitos se estenderam para além da graduação. As memórias registradas revelam o aprendizado e a apropriação de atividades desenvolvidas; a criatividade nas adaptações dessas atividades para diferentes públicos e contextos; o fortalecimento de vínculos afetivos; a escolha do campo do lazer como

⁴ Workout Of the Day.

espaço de intervenção educativa e profissionalização. Vale destacar que alguns egressos, hoje, atuam em cargos de gestão do lazer e promovem a formação de outros estudantes, reconhecendo a importância da participação nesse trabalho de campo. Ao mesmo tempo, apontam para a complexidade e potencialidade dos acampamentos enquanto ambientes de aprendizagem não formal, nos quais aspectos afetivos, simbólicos e técnicos se entrelaçam. Assim, os relatos analisados reforçam a importância da articulação entre teoria e prática, bem como da escuta qualificada dos sujeitos em formação, com vistas a aprofundar a discussão sobre a formação profissional em Educação Física e os desafios contemporâneos da Educação para o Lazer.

Considerações Finais

Intentamos, neste artigo, discutir a importância da Educação para o Lazer por meio de um relato de experiências com a disciplina de mesmo nome nos cursos de graduação em Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da PUC Minas. Apresentamos a ementa, os objetivos da disciplina, as concepções de lazer que permeiam o debate teórico e o apporte metodológico das aulas. Destacamos, especialmente, o trabalho de campo desenvolvido no Acampamento Serra Cerrado, equipamento específico para o desenvolvimento de atividades lúdicas dessa natureza. O equipamento é propriedade de um dos autores deste artigo que, ainda na condição de estudante do curso, contribuiu para proporcionar uma experiência que, posteriormente, veio a compor a formação de inúmeros professores e profissionais da área. Vale destacar que o pesquisador se aprofundou nos estudos sobre a temática dos acampamentos e da formação profissional tanto em seu trabalho de conclusão de curso,

quanto em pesquisa *stricto sensu* desenvolvida no Mestrado do Programa Interdisciplinar de Estudos sobre o Lazer da UFMG (Silva, 2010, 2016).

Com base nas análises sobre as contribuições da disciplina e das respostas dos egressos ao questionário aplicado, foi possível compreender que experiências formativas pautadas na integração entre teoria e prática se configuraram como estratégias relevantes na formação de profissionais críticos e sensíveis às múltiplas dimensões do lazer na perspectiva de uma educação das sensibilidades. Os relatos evidenciaram a articulação entre os saberes acadêmicos e as experiências significativas, contribuindo para o fortalecimento de competências técnicas, reflexivas, éticas e afetivas, previstas nos projetos dos cursos.

A construção coletiva de saberes promovida pela disciplina dialoga com a concepção de lazer como dimensão da cultura e da vida humana contemporânea, conforme argumentam autores, como Gomes (2019), Morin (2000), Fonseca e Noronha (2021), dentre outros. Além disso, atividades, como o “Tibeça”, despertam o papel do imaginário e do simbólico como potências pedagógicas e afetivas na formação dos estudantes, como propõem Durand (2002), Ruiz (2003), dentre outros.

As respostas dos egressos revelam que o trabalho de campo extrapolou o currículo formal, consolidando-se como uma experiência com impacto direto na atuação profissional em diversos contextos, como escolas, academias, colônias de férias, projetos sociais e iniciativas empreendedoras. Tais apropriações reiteram a importância de práticas pedagógicas que promovam o encontro entre sujeitos, saberes e territórios, reconhecendo o lazer como campo legítimo de intervenção e transformação social, cultural e educativa.

Por fim, ao descrever as memórias, as experiências de formação e a apropriação do aprendido e vivido nos mais diversos campos de atuação de professores e

profissionais de Educação Física, reafirmamos o potencial do lazer como dimensão formativa. Isso só foi possível graças à participação dos egressos, que gentilmente contribuíram com este estudo ao responderem ao questionário enviado. Somos gratos a todos e a todas que puderam participar.

REFERÊNCIAS

- ALVES, V. F. N. Uma leitura antropológica sobre a Educação Física e o Lazer. In: WERNECK, C. L. G.; ISAYAMA, H. F. (Orgs). **Lazer, recreação e educação física**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 83-114.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ACAMPAMENTOS EDUCATIVOS – ABAE. Página eletrônica. Disponível em: <http://abae.org.br>. Acesso em: 14 mar. 2025.
- BACHELARD, G. **O novo espírito científico**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.
- BACHELARD, G. **A poética do devaneio**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- CAMARGO, L. O. L. A pesquisa em lazer na década de 70. In: SEMINÁRIO O LAZER EM DEBATE, 4., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG/DEF/CELAR, 2003. p. 33-45.
- DURAND, G. **As estruturas antropológicas do imaginário**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- EELLS, E. **History of organized camping: the first 100 years**. Martinsville: American Camping Association, 1986.
- FONSECA, A. M. da; NORONHA, V. Educação Étnico-Racial de Crianças Pequenas no “Percorso Território Negro” de Museus em Belo Horizonte. **Licere**, Belo Horizonte, v. 24, n. 4, p. 1-34, 2021.
- GOMES, C. L. Lazer. Concepções. In: GOMES, C. L. **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte, Editora Autêntica, 2004. p. 119-126.
- GOMES, C. L. A contribuição da pesquisa para a formação profissional em lazer. In: ISAYAMA, Hélder Ferreira (Org.). **Lazer em estudo: currículo e formação profissional**. Campinas: Papirus, 2010. p. 87-101.
- GOMES, C. L. **Lazer e produção do conhecimento**. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: UFMG/SESC-DN, 2019.
- GOMES, C. L.; MELO, V. A. de. Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 23-44, 2003.
- HENRIQUES, C. H. **Ação profissional no lazer em acampamentos de férias: analisando o planejamento, a metodologia e a avaliação**. 2004. 55 f. Trabalho de **licere**, Belo Horizonte, v.28, n.3, set/2025. DOI: <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2025.62760> 29

conclusão de curso (Graduação em Educação Física) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

ISAYAMA, H. F. Formação profissional no âmbito do lazer: desafios e perspectivas. In: ISAYAMA, Helder Ferreira (Org.). **Lazer em estudo: currículo e formação profissional**. Campinas: Papirus, 2015. p. 9-26.

JAROCKI, R. M. **A relação entre acampamentos educativos de férias e o desenvolvimento das habilidades sociais, mentoria e benefícios para o mundo organizacional na percepção dos ex-acampantes, monitores e ex-monitores**. 2011. 146 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) - Faculdade Boa Viagem de Administração, Recife, 2011.

LETTIERI, Flávio. **Acampando com a garotada**. São Paulo: Ícone, 1999.

MAGNANI, José Guilherme C. Lazer, um campo interdisciplinar de pesquisa. In: BRUHNS, Heloisa T., GUTIERREZ, Gustavo L. (Org.). **O corpo e o lúdico: ciclo de debates “Lazer e motricidade”**. Campinas: Autores Associados, 2000. p. 19-34.

MARCELLINO, N. C. Políticas de lazer: mercadores ou educadores? Os cínicos bobos da corte. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Lazer e esporte: políticas públicas**. Campinas: Autores Associados, 2001. p. 5-29.

MARCELLINO, N. C. Contribuições de autores clássicos modernos e contemporâneos para os estudos do lazer. **Licere**, Belo Horizonte, v. 13, n. 4, p. 1-42, 2010.

MELO, V. A. de. A formação cultural do animador cultural: antigas reflexões, persistências, continuidades. In: ISAYAMA, H. F. (Org.). **Lazer em estudo: currículo e formação profissional**. Campinas: Papirus, 2010. p. 127-142.

MORIN, E. **Ciência com Consciência**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

NASCIMENTO, C. L. M. P. **Perfil profissional dos coordenadores dos acampamentos educativos pertencentes à ABAE**. 2007. 79 f. Trabalho de conclusão de curso (Curso de Especialização em Lazer) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

PARAÍSO, M. A. Currículo e formação profissional em Lazer. In: ISAYAMA, Hélder Ferreira (Org.). **Lazer em estudo: Currículo e formação profissional**. Campinas: Papirus, 2010. p. 27-58.

PEREIRA, O. **Acampamento e retiro**. São Paulo: Candeia, 1998.

PIMENTEL, G. **Lazer: fundamentos, estratégias e atuação profissional**. Jundiaí: Fontoura, 2003.

PUC MINAS. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física**. Belo Horizonte: Instituto de Ciências Biológicas, 2013.

RUIZ, C. M. M. B. **Os paradoxos do imaginário**. Sinos: Editora Unisinos, 2003.

SANTOS, L. L. Paradigmas que orientam a formação docente. In: SOUZA, J. V. A. (Org.). **Formação de professores para a educação básica:** dez anos de LDB. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 235-252.

SANTOS, M. F. **Crepusculário.** Conferência sobre mitohermenêutica & educação em Euskadi. São Paulo: Editora Zouk, 2004.

SCHÖN, D. A. **Educando o Profissional Reflexivo:** um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, G. S. C. **Acampamentos de lazer:** possibilidades de uma educação não formal. 2010. 36 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Educação Física) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

SILVA, G. S. C. **Acampamentos de Férias e Lazer:** uma análise de currículos de formação profissional. 2016. 137 f. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

STOPPA, A. **Lazer nos Acampamentos de Férias:** uma análise da ação dos animadores socioculturais. 1998. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

STOPPA, E. A. Lazer e mercado de trabalho. **Revista Licere**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 176-181, 2000.

TARDIF, M. Princípios para guiar a aplicação dos programas de formação inicial para o ensino. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 14., 2008, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Ed. da PUC, 2008. p. 17-41.

ZIPITRIA, G. **Acampamentos organizados:** manual para directores. [s. l.], 2001.

Endereço do(a) Autor(a):

Gustavo Schünemann Christófaro Silva
Endereço eletrônico: guto1804@gmail.com

Vânia Noronha
Endereço eletrônico: vaninhanoronha@gmail.com